

PMDB esfria incêndio entre Meira e Cury

Mesmo o presidente do PMDB-DF, Milton Seligman, reconhece que os ânimos estão se exaltando na disputa pelos votos e pelo apoio dos 12 candidatos a deputado pelo partido à Câmara Federal entre dois dos principais candidatos do partido ao Senado: Lindberg Cury e Meira Filho. Seligman afirmou que a direção está empenhada em "apagar os riscos de incêndio que sempre surgem na campanha. Não só entre Meira e Lindberg, mas também entre Carlos Murilo e Pompeu, entre Maerle e Wilson Andrade".

A diferença nesses casos é que na chapa Meira/Lindberg os dois candidatos são extremamente fortes, e possivelmente terão, ambos, das maiores votações do DF para o Senado. Por isso, afirma Seligman, não é certa a colocação de que um candidato elimina o outro. Seja quem for o eleito, o companheiro de chapa será um dos grandes líderes políticos de Brasília, "pois essas eleições não são o fim, mas o inicio", garante o presidente do PMDB.

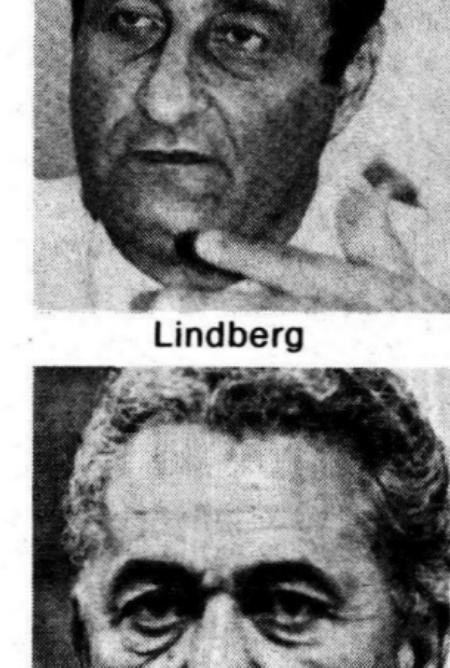
De qualquer forma, hoje o partido se penitencia por ter colocado dois candidatos tão expressivos na mesma chapa. Muito provavelmente as chances do partido de eleger seus três senadores seria maior com Meira em uma chapa e Lindberg em outra. "Se soubéssemos do peso político desses dois candidatos antes, lógico que nós os teríamos separado. Mas ninguém podia imaginar a impugnação do Múcio", diz Seligman.

O PMDB chegou a cogitar a hipótese de mudar um dos candidatos para a legenda desocupada por Múcio. Porém, a chapa Lindberg/Meira foi escolhida em convenção nacional e a executiva regional do partido não se viu em condições de alterar a decisão. Além disso, haviam dúvidas sobre a possibilidade legal de se fazer a mudança e o risco de, caso um dos dois renunciasse ao lugar para que pudesse haver a troca, não se pudesse fazer a troca e esse candidato ficasse sem o seu lugar na eleição.

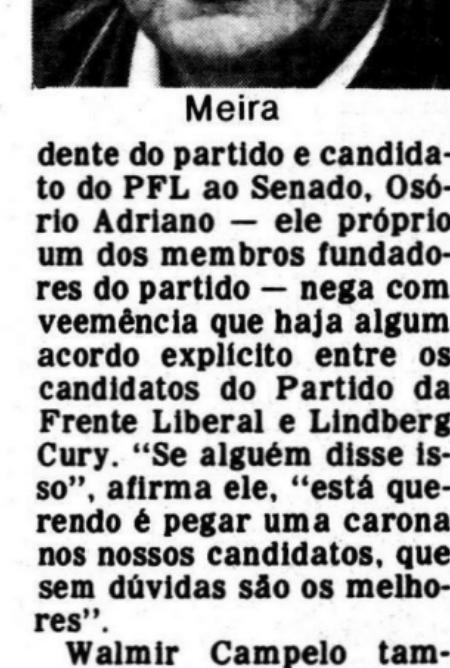
Seligman diz que é um dos poucos membros do partido que apóia os dois candidatos. Ele reconhece que a cisão que pode acontecer é um mal da sublegenda, um instrumento que o PMDB aceitou usar pela sua força política. "Mas uma das metas primeiras do partido na Constituinte é acabar com a sublegenda", afirma o presidente do PMDB.

Mas enquanto a sublegenda não é extinta, os apoios a um e outro vão se sucedendo: Lindberg diz que conta com o apoio de Fernando Tolentino, Paulo Nardelli, Aristóteles Gussão, Geraldo Campos, Francisco Carneiro — do PMDB — Eurípedes Camargo (PS), Augusto Carvalho (PCB), entre outros. Aí entram também as coligações do partido. Porém, garantem os coordenadores da campanha, não há nenhum acordo específico com qualquer candidato de qualquer partido, apesar de Lindberg demonstrar afinidades profundas com os candidatos do PFL: Maria de Lourdes Abadia, Joaquim Frejat e Walmir Campelo.

Flávio Cury, coordenador da campanha do presi-



Lindberg



Meira

dente do partido e candidato do PFL ao Senado, Osório Adriano — ele próprio um dos membros fundadores do partido — nega com veemência que haja algum acordo explícito entre os candidatos do Partido da Frente Liberal e Lindberg Cury. "Se alguém disse isso", afirma ele, "está querendo pegar uma carona nos nossos candidatos, que sem dúvida são os melhores".

Walmir Campelo também nega a existência de qualquer entendimento com Lindberg Cury em termos de apoio. "Eu sou um homem de partido", afirma ele. "Sou amigo de todos os candidatos, inclusive do Lindberg, a quem respeito muito, mas não há qualquer entendimento. Estou preocupado com a minha campanha". Segundo Campelo, o que pode existir são grupos isolados que apóiam diversos candidatos, independente do partido, como associações de moradores e sindicatos. Mas não há qualquer ligação entre os candidatos apoiados.

O coordenador da campanha e filho do candidato Meira Filho, Haroldo Meira, afirma que o único apoio que seu pai recebe é de candidatos do partido, pois ele não considera "ético" acordos com outras agremiações partidárias. "A gente está no PMDB e tem que lutar é pelo partido. Segundo Haroldo, Meira conta com o apoio dos candidatos Zamor Magalhães, Sigmaringa Seixas, Joselito Correia, José Oscar, Campanella e Márcia Kubitschek.

Haroldo sequer citou, mas um dos candidatos do PMDB que ainda não havia manifestado sua preferência, o fez ontem. Sebastião Gomides Carneiro, ex-companheiro de chapa de Múcio Athayde, disse que apóia Meira Filho e Wilson Andrade para o Senado. Segundo Gomides, Meira tem dado força a sua campanha, e o ajudado a confeccionar material de propaganda.

Quanto a Joselito Correia, o apoio não pode ser dado a certo: o candidato a deputado pelo PMDB resolveu dar autonomia a seus comitês. Assim, cada um escolhe qual dos candidatos prefere. O comitê do Guara, por exemplo, apóia Meira Filho, Carlos Murilo e Maerle.